



Universidade do Minho

Escola de Engenharia

Departamento de Informática

José Carlos Lima Martins

**CLAV:
API de dados e Autenticação**

Relatório de Pré-Dissertação

December 2019



Universidade do Minho

Escola de Engenharia

Departamento de Informática

José Carlos Lima Martins

**CLAV:
API de dados e Autenticação**

Relatório de Pré-Dissertação

Master dissertation

Master Degree in Computer Science

Dissertation supervised by

José Carlos Leite Ramalho

December 2019

ABSTRACT

Write abstract here (en)

RESUMO

Escrever aqui resumo (pt)

CONTEÚDO

1	INTRODUÇÃO	2
1.1	Objetivos	3
2	ESTADO DA ARTE	4
2.1	Estado da Arte do CLAV	4
2.1.1	Estrutura	4
2.1.2	Formas de autenticação	5
2.1.3	Lista Consolidada	7
2.1.4	Tabelas de Seleção	7
2.1.5	Cache e Fecho Transitivo	7
2.2	REST	7
2.3	jsonwebtoken	7
2.4	CORS	7
2.5	HTTP Status	7
2.6	Headers do HTTP	7
2.7	Autenticação.gov	7
2.8	MongoDB	7
2.9	Web Semântica	7
2.9.1	RDF	7
2.9.2	SPARQL	7
2.10	GraphDB	8
2.11	Swagger	8
2.12	Swagger-UI	8
2.13	Nginx	8
2.14	Ontologia	8
2.15	Docker	8
2.16	Docker Compose	8
3	O PROBLEMA E OS SEUS DESAFIOS	9
4	CONCLUSÃO	10

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Estrutura do CLAV incluindo a interação de um utilizador com a mesma	5
----------	---	---

LISTA DE TABELAS

GLOSSÁRIO

Application Programming Interface Interface ou protocolo de comunicação entre um cliente e um servidor [i](#)

ontologia Representação de conhecimento (conceitos e as relações entre estes) [2](#)

Simplex Programa de Simplificação Administrativa e Legislativa [2](#)

LISTA DE ACRÓNIMOS

AP Administração Pública [2](#)

API Application Programming Interface [3–6](#), *Glossary*: [Application Programming Interface](#)

CC Cartão de Cidadão [5](#)

CLAV Classificação e Avaliação da Informação Pública [iii](#), [iv](#), [2–6](#)

CSS Cascading Style Sheets [4](#)

CSV Comma Separated Values [3](#)

DGLAB Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas [2](#)

HTML Hypertext Markup Language [4](#)

HTTP Hypertext Transfer Protocol [6](#)

JSON JavaScript Object Notation [i](#), [3](#)

JWT [JSON](#) Web Token [6](#)

LC Lista Consolidada [2](#), [3](#)

NIC Número de Identificação Civil [6](#)

PDF Portable Document Format [4](#)

RDF Resource Description Framework [3](#)

REST Representational State Transfer [iii](#), [3](#), [7](#)

UM Universidade do Minho [2](#)

XML Extensible Markup Language [3](#)

INTRODUÇÃO

Vemos atualmente a mudança de paradigma em várias organizações e governos em relação a políticas e estratégias para a disponibilização de dados abertos nos domínios das ciências e da [Administração Pública](#). Quanto à [Administração Pública](#) portuguesa têm sido promovidas políticas para a sua transformação digital com o objetivo de otimização de processos, a modernização de procedimentos administrativos e a redução de papel. De certa forma a agilização de procedimentos da [Administração Pública](#) portuguesa. [Lourenço et al. \(2019\)](#)

De forma a alcançar estes objetivos a [Administração Pública](#) (AP) tem desmaterializado processos e tem promovido a adoção de sistemas de gestão documental eletrónica bem como da digitalização de documentos destinados a serem arquivados. [Lourenço et al. \(2019\)](#)

Por forma a continuar esta transformação da AP a [Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas](#) (DGLAB) apresentou a iniciativa da [Lista Consolidada](#) (LC) para a classificação e avaliação da informação pública. A LC serve de referencial para a construção normalizada dos planos de classificação e tabelas de seleção das entidades que executam funções do Estado. [Lourenço et al. \(2019\)](#)

Nasce assim o projeto [Classificação e Avaliação da Informação Pública](#) (CLAV) com um dos seus objetivos primordiais a operacionalização da utilização da LC, numa colaboração entre a DGLAB e a [Universidade do Minho](#) (UM) e financiado pelo Simplex. [Lourenço et al. \(2019\)](#)

A plataforma CLAV disponibiliza em formato aberto uma [ontologia](#) com as funções e processos de negócio das entidades que exercem funções públicas (ou seja a LC) associadas a um catálogo de legislação e de organismos. Desta forma, a CLAV viabiliza a desmaterialização dos procedimentos associados à elaboração de tabelas de seleção tendo como base a LC e ao controlo de eliminação e arquivamento da informação pública através da integração das tabelas de seleção nos sistemas de informação das entidades públicas alertando-as quando determinado documento deve ser arquivado ou eliminado. Esta integração promove também a interoperabilidade através da utilização de uma linguagem comum (a LC) usada no registo, na classificação e na avaliação da informação pública. [Lourenço et al. \(2019\)](#)

1.1 OBJETIVOS

A continuação do desenvolvimento da [API](#) de dados da [CLAV](#) nesta dissertação, seguindo uma metodologia [REST](#), permite a processos ou aplicações aceder aos dados sem a intervenção humana para além de suportar a plataforma [CLAV](#). Um dos objetivos da [API](#) de dados é permitir futuramente a criação de novas aplicações através desta. Como tal, é extramamente essencial que a [API](#) de dados do [CLAV](#) possua uma boa documentação ajudando futuros programadores ou utilizadores a utilizar a [API](#). Advém daí a necessidade de nesta dissertação realizar a documentação da [API](#) de dados em *Swagger*.

Apesar de o projeto ter em mente a disponibilização aberta de informação pública é necessário controlar a adição, edição e eliminação da informação presente na [Lista Consolidada](#), bem como a informação de utilizadores, da legislação, das entidades, etc, mantendo-a consistente e correta. É, portanto, necessário controlar os acessos à [API](#) de dados com múltiplos níveis de acesso restringindo as operações que cada utilizador pode realizar consoante o seu nível. Desta forma garante-se que apenas pessoal autorizado pode realizar modificações aos dados.

Este controlo de acesso exige a existência de formas de autenticação. Como um cofre para o qual ninguém tem a chave não é útil pelo facto de que algo lá guardado ficará eternamente inacessível, também algo com controlo de acesso seria inútil caso não fosse possível ultrapassar esse controlo de alguma forma. Assim, uma das formas de autenticação usadas, Autenticação.gov, criada pelo Estado português, permite a autenticação dos cidadãos portugueses nos vários serviços públicos [AMA \(2019\)](#) entre os quais, a Segurança Social, o Serviço Nacional de Saúde e a Autoridade Tributária Aduaneira. Sendo este um projeto do Governo Português, a autenticação no [CLAV](#) através do Autenticação.gov é um requisito.

Por forma a contrariar o aumento da complexidade da [API](#) de dados com a adição do controlo de acesso e da autenticação pretende-se investigar se a criação de um API Gateway simplifica a comunicação entre interface/utilizadores e a [API](#) de dados.

Resumidamente, os objetivos desta dissertação são:

- Documentação em *Swagger* da [API](#) de dados da [CLAV](#)
- Adição de formatos de exportação à [API](#) de dados da [CLAV](#) (para além do já presente [JSON](#), adicionar [CSV](#), [XML](#) e [RDF](#))
- (Continuação da) Integração do Autenticação.gov na [CLAV](#)
- Proteção da [API](#) de dados da [CLAV](#) com múltiplos níveis de acesso
- Estudo da criação de um [API](#) Gateway
- Integração do [CLAV](#) no iAP

ESTADO DA ARTE

2.1 ESTADO DA ARTE DO CLAV

Quando esta dissertação teve início o projeto **CLAV** já tinha cerca de 2 anos de desenvolvimento. Assim nesta secção será apresentado o estado da arte do **CLAV** quando esta dissertação iniciou aprofundando principalmente os pontos mais importantes sobre o tema desta dissertação.

2.1.1 Estrutura

O **CLAV** está dividido em duas partes:

- interface (*front-end*) presente em <http://clav.dglab.gov.pt>
- **API** de dados (*back-end* que inclui também duas bases de dados, *GraphDB* e *MongoDB*) presente em <http://clav-api.dglab.gov.pt>.

Cada parte encontra-se numa máquina diferente.

Através da figura 1 é possível ver o possível fluxo tanto de um utilizador a aceder à interface como a de um utilizador a aceder diretamente à **API** de dados. No primeiro caso, quando um utilizador acede o servidor da interface do **CLAV** é descarregado para o lado do utilizador o ficheiro **HTML** (*index*) e os vários ficheiros *JavaScript*, **CSS** e *assets* (como imagens, **PDFs**, etc) quando necessários. O servidor da interface é nada mais que um servidor *web* com recurso ao *Nginx* que hospeda estes ficheiros, os quais representam a interface construída com o *Vue* e o *Vuetify*. Como tal o código apresenta-se todo do lado do utilizador e os pedidos à **API** serão feitos do computador do utilizador para o servidor da **API** de dados e não do servidor da interface para o servidor da **API** de dados. Ou seja, o fluxo de cada um desses pedidos será igual ao fluxo no caso em que se acede diretamente a **API** sem uso de qualquer interface.

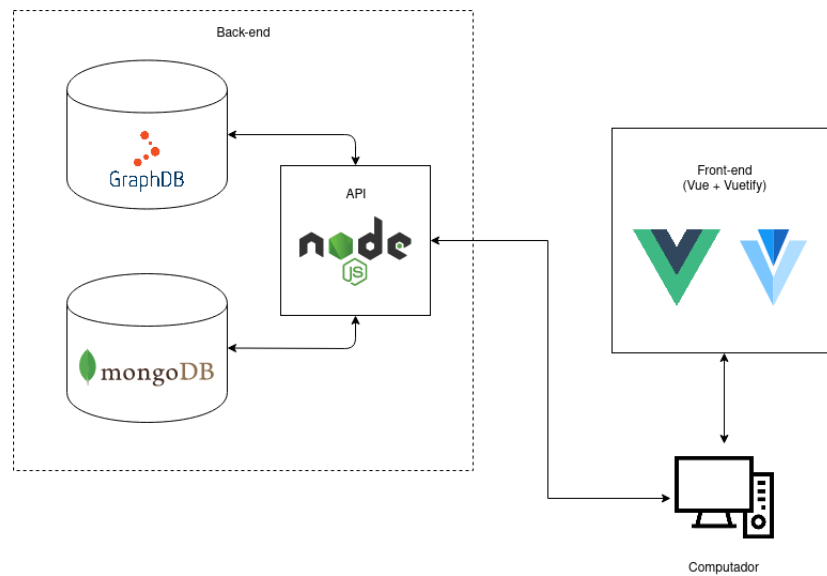


Figura 1: Estrutura do CLAV incluindo a interação de um utilizador com a mesma

2.1.2 Formas de autenticação

A API de dados e a interface estavam inicialmente “juntas” (aplicação monolítica) onde as rotas eram protegidas contudo, com a separação da aplicação em duas partes, ambas partes deixaram de estar protegidas. Devido à plataforma já ter estado protegida esta já possui duas formas de autenticação, através de chaves API ou através de utilizadores registados. Ou seja, tanto o registo de utilizadores e de chaves API já se encontra implementado bem como o *login* de utilizadores.

As chaves API existem por forma a dar acesso a certas rotas da API a aplicações que interajam com a mesma (por exemplo sistemas de informação) sem a necessidade de interação humana.

Já os utilizadores possuem múltiplos níveis de acesso sendo que consoante o seu nível podem ou não aceder a uma rota da interface ou da API. Os utilizadores podem autenticarem-se através de *email* e *password* ou com recurso ao Cartão de Cidadão (CC) através do Autenticação.gov.

A hierarquia dos níveis de acesso, do nível que permite menor para o maior acesso é a seguinte:

- Nível 0: Chaves API
- Nível 1: Representante Entidade
- Nível 2: Utilizador Simples

- Nível 3: Utilizador Avançado
- Nível 3.5: Utilizador Validador (AD)
- Nível 4: Utilizador Validador
- Nível 5: Utilizador Decisor
- Nível 6: Administrador de Perfil Funcional
- Nível 7: Administrador de Perfil Tecnológico

As chaves [API](#) poderão aceder a algumas rotas com método GET. Já os utilizadores poderão realizar todos os pedidos que as chaves [API](#) podem realizar mas quanto maior o seu nível de acesso mais rotas poderão aceder.

A proteção da [API](#) terá de ter esta hierarquia em conta.

Registo

Para o registo de uma chave [API](#) é necessário providenciar um nome, um email e a entidade a que pertence.

Um utilizador podia inicialmente se registar através de email + password ou através do Autenticação.gov. No primeiro caso, ao se registar necessita obviamente de indicar o seu email, a *password*, o seu nome, a entidade a que pertence e o nível de acesso que pretende. Já no caso do Autenticação.gov para o registo do utilizador é necessário todos os campos anteriores exceto a *password* (pode ser depois definida), sendo também necessário o campo [Número de Identificação Civil \(NIC\)](#) do utilizador. Caso o registo seja efetuado com recurso à interface do Autenticação.gov apenas será necessário indicar o email, a entidade a que pertence e o nível de acesso que pretende visto que os restantes campos são fornecidos pela Autenticação.gov quando o utilizador se autentica e autoriza nesta a partilha dessa informação com a plataforma do [CLAV](#). A *password* é armazenada não na sua forma literal mas sim a sua *hash* ao aplicar a função criptográfica *bcript*.

A melhorar

As duas formas de autenticação necessitam de melhorias. Uma delas é a possibilidade de o [JWT](#) do utilizador puder ser enviado no body algo que nem todos os métodos [HTTP](#) permitem bem como o *Swagger* que iremos falar mais à frente não suporta a documentação desta forma de autenticação com [JWT's](#). Logo deve ser removido este tipo de autenticação.

2.1.3 *Lista Consolidada*

2.1.4 *Tabelas de Seleção*

2.1.5 *Cache e Fecho Transitivo*

2.2 REST

Richardson and Ruby (2007)

2.3 JSONWEBTOKEN

2.4 CORS

2.5 HTTP STATUS

2.6 HEADERS DO HTTP

2.7 AUTENTICAÇÃO.GOV

AMA (2018)

2.8 MONGODB

Satheesh et al. (2015)

2.9 WEB SEMÂNTICA

DuCharme (2011)

2.9.1 RDF

DuCharme (2011)

2.9.2 SPARQL

DuCharme (2011)

2.10 GRAPHDB

2.11 SWAGGER

2.12 SWAGGER-UI

2.13 NGINX

[DeJonghe \(2018\)](#)

2.14 ONTOLOGIA

[Arp et al. \(2015\)](#)

2.15 DOCKER

[Mouat \(2015\)](#)

2.16 DOCKER COMPOSE

[Mouat \(2015\)](#)

O PROBLEMA E OS SEUS DESAFIOS

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

- AMA. *Autenticação.gov - Fornecedor de autenticação da Administração Pública Portuguesa*, 1.5.1 edition, 12 2018.
- AMA. Autenticação.gov, 2019. URL <https://autenticacao.gov.pt/fa/Default.aspx>. Acedido a 2019-11-20.
- Robert Arp, Barry Smith, and Andrew Spear. *Building Ontologies with Basic Formal Ontology*. MIT Press, 1st edition, 7 2015. ISBN 978-0-262-52781-1.
- Derek DeJonghe. *NGINX Cookbook*. O'Reilly, 1st edition, 11 2018. ISBN 978-1-491-96893-2. Second Release.
- Bob DuCharme. *Learning SPARQL*. O'Reilly, 1st edition, 7 2011. ISBN 978-1-449-30659-5.
- Alexandra Lourenço, José Carlos Ramalho, Maria Rita Gago, and Pedro Penteado. Plataforma CLAV: contributo para a disponibilização de dados abertos da Administração Pública em Portugal. Acedido a 2019-11-20, 7 2019. URL <http://hdl.handle.net/10760/38643>.
- Adrian Mouat. *Using Docker*. O'Reilly, 1st edition, 12 2015. ISBN 978-1-491-91576-9.
- Leonard Richardson and Sam Ruby. *RESTful Web Services*. O'Reilly, 1st edition, 5 2007. ISBN 978-0-596-52926-0.
- Mithun Satheesh, Mithun Satheesh, and Jason Krol. *Web Development with MongoDB and NodeJS*. Packt Publishing, 2nd edition, 10 2015. ISBN 978-1-78528-752-7.

NB: place here information about funding, FCT project, etc in which the work is framed. Leave empty otherwise.